

CAPÍTULO 10:

PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM BILÍNGUES PARA ESTUDANTES SURDOS COM DEFICIÊNCIAS

Bochernitsan Denize Cohen¹

1. Introdução

Os seres humanos, durante toda a sua jornada evolutiva, se desenvolveram por necessidade e aprenderam com seus pares e por repetições. Porém, atualmente, o aprender, o ensinar já não é uma ação passiva nem uma mera transmissão de informação respectivamente.

Além destes, há que considerar as práticas culturais e sociais, além da diversidade entre as pessoas. Dificuldades existem em qualquer área e na aprendizagem não é diferente. Nossos estudantes sofrem por saberem e perceberem que não são iguais e que, em alguns momentos, não conseguem cumprir o que se espera deles. Com o sujeito surdo, não é diferente. As expectativas e o medo de como irá se desenvolver estão presentes em seu cotidiano.

Ao decorrer dos tempos, o surdo foi sendo encaminhado para a escola, apresentando outras necessidades e características, não “só” a surdez. Os profissionais da área tiveram que conhecer teorias de outras deficiências, síndromes e transtornos para melhor atender esses sujeitos.

Nesse contexto, eles, que chegavam à escola somente sem comunicação, passaram a ter outros comprometimentos. Portanto, a instituição e os profissionais tiveram que se aperfeiçoar, adequar as metodologias e a concepção da Educação de Surdos, principalmente, de como se dará a prática para a aprendizagem.

¹Gipels – Uniasselvi/Iergs.

Primeiramente, tem que se estar consciente de que a dificuldade poderá ocorrer em qualquer área e só a análise individual é que permitirá um trabalho mais efetivo.

2. Compreendendo a situação

A maioria das crianças surdas nasce de pais ouvintes, que veem seus filhos como a sociedade rotula: *Deficientes*. Ou seja, “pessoas que possuem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas” (Moragas, 2022, p. 23).

Além disso, ainda há a parte da medicina afirmando que a surdez deve ser curada e, com isso, se já não havia interesse em aprender língua de sinais para a comunicação, com a orientação médica pouco esclarecedora, os pais nem pensam na possibilidade.

Quando essas crianças chegam, ou melhor, encontram seu lugar na escola bilíngue com seus pares, estão com severas limitações linguísticas, alguns problemas adquiridos (atraso, retardo e até perda da possibilidade de adquirir algum conhecimento) e com a não compreensão de quem são, em qual contexto sociocultural vivem, entre outros fatores.

Frente a isso, discutir alguns aspectos sobre a escola, como atuar, se faz necessário. Nesse ínterim, aqui, não se pretende “dar” uma receita, somente colocar alguns fatos para provocar reflexões e uma mudança de postura em relação a esses alunos.

3. Quem participa desse momento

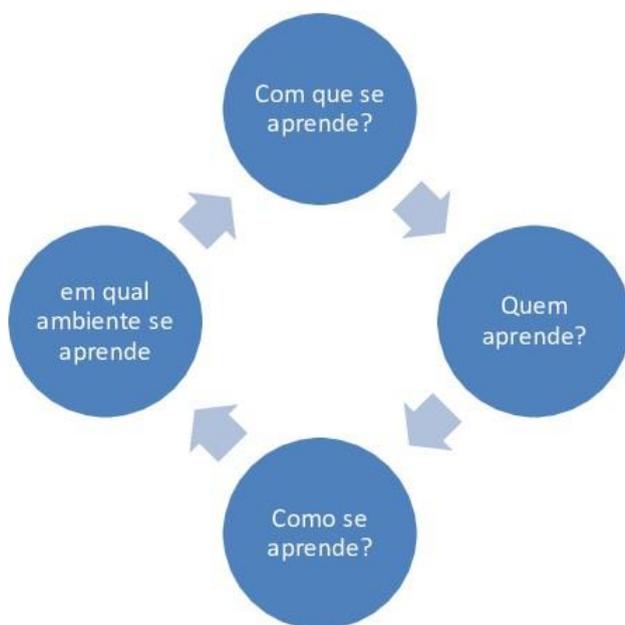
Os problemas de aprendizagem, geralmente, são complexos e se faz necessário que, na medida do possível, haja uma equipe de profissionais compostos por pedagogo, psicólogo, médicos. As

informações desses profissionais são úteis e pertinentes, mas as melhores fontes de informação de todas são a própria criança e a família.

Dessa maneira, ao pedagogo, ficaria a função de construir as situações pedagógicas que tornem possível a aprendizagem. Juntamente com a família, a criança e outros profissionais da escola encontrariam os melhores recursos, estratégias para a aprendizagem.

Precisa-se estar ciente de que o planejamento deverá estar baseado em quatro aspectos a serem pensados:

Figura 1 – Base



Fonte: Retirado da videoaula apresentada.

O esquema anterior apresenta o primeiro aspecto “com que se aprende”, no qual pensaremos nos fatores relacionados aos aspectos neurobióticos ou orgânicos. Também será necessário levar em consideração os aspectos psíquicos “quem aprende” e, por último, as condições externas “como se aprende” e “em qual ambiente se aprende”. A dificuldade de aprendizagem pode ser causada pelo aspecto orgânico, psíquico e ambiental. Sendo assim, precisamos trabalhar conjuntamente com a família e a sociedade, ou seja, é uma tríade: escola, sociedade e família, todas interligadas. A ação conjunta resulta em uma maior mudança e possibilidade de aprendizagem para o sujeito, que apresenta diferenças em sua aprendizagem.

Na área da surdez, essa diferença já está marcada pelo uso da língua e da metodologia de aprendizagem, porém, pensando no sujeito surdo: e se ele tiver outra dificuldade associada? Para isso, dois aspectos devem ser bem compreendidos: primeiro, o que é deficiência, transtorno e dificuldade. O esquema abaixo mostra o conceito de cada vocábulo de uma forma muito simplificada.

Figura 2 – Diagnóstico

O diagrama apresenta o título "Deficiência – Transtorno – Dificuldade" em uma faixa laranja superior. Abaixo, há três cartões com imagens e textos explicativos:

- Deficiência:** Imagem de uma criança com aparelho auditivo. Texto: "Decreto nº 5.296 ficou definido que a deficiência igual ou superior a 41 dB é considerada deficiência auditiva."
- Transtorno:** Imagem de uma criança com bolhas de pensamento contendo palavras como "memória", "atenção", "concentração" e "raciocínio". Texto: "Disfunção neurológica de assimilação de conteúdos referentes a escrita, leitura e capacidades matemáticas."
- Dificuldade:** Imagem de uma criança cobrindo os olhos enquanto lê. Texto: "Dificuldade de em assimilar e acompanhar os conteúdos."

Fonte: Diagnóstico, planejamento e avaliação - Uniasselvi

Fonte: Slide retirado da videoaula apresentada.

Em segundo, esclarecer que os problemas específicos de aprendizagem não são resultado de falta de capacidades intelectuais, déficits sensoriais primários, entre outros. Porém, essas condições podem acompanhar, desencadear ou agravar um problema nas áreas de aprendizagem.

Os problemas de aprendizagem não desaparecem, mas a criança pode aprender estratégias para superar suas dificuldades.

4. Como começar

O primeiro aspecto a ser levantado é conhecer a vida da criança e da família. Com isso, faremos uma entrevista (anamnese) com a família. Não é qualquer entrevista e sim uma ficha que contém perguntas que abranjam os dados da gestação, nascimento, desenvolvimento motor, linguagem oral, vida escolar, entre outras informações importantes que auxiliarão o profissional no processo de avaliação.

As anamneses são essenciais para o estabelecimento de um diagnóstico médico, e consistem em um processo de coletar dados das biografias dos pacientes à luz de uma hipótese. Trata-se de um procedimento essencialmente interpretativo, envolvendo uma relação reflexiva entre as suposições do médico e o comportamento e motivações que poderiam ser associadas ao diagnóstico (Beato Filho, 1994, p. 54).

Como podemos perceber, por meio dessa conversa, poderemos entender a conduta da família e o comportamento do aluno, ficando com um histórico da criança. Com isso, teremos a base para trabalhar, de forma eficiente e eficaz, com esse aluno. Alguns questionamentos podem ser feitos, como: Quais procedimentos iremos utilizar? Que recursos didáticos podem ser realizados?

Abaixo, sugestão de tópicos para realização da anamnese:

- I. Dados de identificação;
- II. Histórico da criança;

- III. Antecedentes gestacionais e neonatais;
- IV. Desenvolvimento;
- V. Imunização (vacinação);
- VI. Distúrbios;
- VII. Doenças próprias da infância;
- VIII. Histórico progresso da criança;
- IX. Histórico atual da criança;
- X. Observações e condutas.

Duas recomendações: perceba a família; se necessário, traduza/simplifique as palavras para melhor entendimento da questão; A segunda: se perceber que a família está receosa em responder alguma questão, deixe e retorne a ela mais adiante ou explique sua importância para que possa ajudar o(a) filho(a)/aluno(a)

5. E agora, o que fazer?

Tendo em mãos esse documento, passamos a realizar uma avaliação mais específica do surdo. Sugiro começar pelas provas de Piaget, contidas na maleta piagetiana. Pode-se aplicar como o sugerido na maleta ou adaptar ao sujeito a ser avaliado.

Figura 3 - Maleta ou Caixa Piagetiana



Fonte: Acervo pessoal da autora.

O que contém as provas Piagetianas:

Kit de Provas Piagetianas - 13 provas acondicionadas em maleta de M.D.F. no tamanho 40 x 33 x 9,3 cm. Tampa pintada com fundo branco ultravioleta atóxico, com serigrafia em policromia ultravioleta atóxica. Fecho com porta-cadeado e alças de sisal. Descrição das provas: Prova 1 - Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos: 11 círculos vermelhos e 11 círculos azuis de E.V.A., acondicionados em saco plástico zipado; Prova 2 - Conservação da superfície: 2 bases verdes lisas em E.V.A. medindo 20 x 25 cm; 16 quadrados de E.V.A. vermelho; 2 vaquinhas marrom de E.V.A. com suporte preto para fixá-las em pé, acondicionadas em saco plástico. Prova 3 - Conservação de quantidade de líquido: 9 unidades, sendo 2 copos de 8 cm, 1 copo de 4x6,5 cm, 1 copo de 12x3 cm, 1 copo de 8x3 cm e 4 copos de 6,5x3 cm, acondicionados em caixa de papel cartão, forrada com feltro e envoltos em papel revista. Prova 4 - Conservação de quantidade de matéria: 1 caixa de massinha de modelar com 6 barras. Prova 5 - Conservação de peso: 1 Balança confeccionada em madeira e M.D.F. Base de M.D.F., 1 base de madeira central medindo 23x7 cm. 1 base de sustentação (para bandejas) de M.D.F. 1,2 cm e 2 ganchos pequenos que sustentam as 2 bandejas metálicas pretas de 6 cm de diâmetro e 6 correntes metálicas de 10 cm cada uma. Prova 6 - Conservação de volume: (mesmo jogo da prova 3). Prova 7 - Conservação do comprimento - 1 correntinha de metal medindo 10 cm, 1 correntinha de metal medindo 15 cm, acondicionadas em saco plástico zipado. Prova 8 - Mudança de critério (Dicotomia): 6 círculos grandes azuis, 6 círculos grandes vermelhos, 6 círculos pequenos vermelhos, 6 círculos pequenos azuis, 6 quadrados grandes vermelhos, 6 quadrados grandes azuis, 6 quadrados pequenos vermelhos, 6 quadrados pequenos azuis, todos em E.V.A., acondicionados em caixa de papel cartão branca, medindo 12x12x5 cm. Prova 9 - Inclusão de classes: 3 rosas de E.V.A. com contorno em serigrafia vinílica atóxica, fixadas em uma haste de metal (representando o caule) que ligam as folhas de E.V.A. às pétalas. 10 margaridas de E.V.A. coloridas, fixadas

em uma haste de metal (representando o caule) que ligam as folhas de E.V.A. as pétalas. 10 tartarugas de E.V.A. colorido e 10 camelos de E.V.A. colorido. Acondicionados em saco plástico zipado. Prova 10 - Interseção de classes: 5 círculos pequenos azuis, 5 círculos pequenos vermelhos, 5 quadrados vermelhos, todos em E.V.A. 1 base de E.V.A. serigrafada com 2 círculos (preto e amarelo). Acondicionados em saco plástico. Prova 11 - Sieriação de Palitos - 11 palitos medindo de 11 a 15,5 cm, formando uma sequência, acondicionados em saco plástico. Prova 12 - Combinação de fichas - 6 círculos coloridos em E.V.A. acondicionados em saco plástico. Prova 13 - Predição: 1 círculo branco, 7 círculos lilás, 10 círculos amarelos, 18 círculos verdes, acondicionados em saco de T.N.T.

Além de aplicar as provas, pode-se utilizar a contação de histórias para conhecer um pouco mais da comunicação e pensamento do aluno e realizar uma avaliação linguística da língua de sinais. Quadros e Cruz (2011) editaram o livro *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*, no qual as autoras narram sua experiência na aplicação de algumas atividades para analisar o conhecimento linguístico.

Juntamente a essa prática, há um instrumento de avaliação expressiva da Língua de Sinais – IALS. Abaixo, a ficha de resposta da linguagem expressiva:

Figura 4 - IALS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS (IALS)
Ficha de respostas da avaliação da linguagem expressiva

Nome: _____ Data de nascimento: __/__/__
 Idade: _____ Série: _____
 Examinador(a): _____ Data: __/__/__

Transcrição da narração: _____

Aspectos fonológicos (adequado/inadequado)	Vocabulário (aspectos semânticos e morfológicos)	CLs (sim/não/inconstante)	Referências no espaço (sim/não)	Sequência lógica (sim/não/inconsistente)	Quantidade de fatos

Observações: _____

Interpretação dos resultados: _____

Fonte: Quadros e Cruz (2011, p. 69).

Também deve-se mostrar um filme, desenho curto, no qual a criança contará a história. O sugerido é Tom e Jerry, pois há bastante classificadores e possuem personagens com a configuração de mão - Gato e Rato.

Portanto, esse primeiro contato com a família e a criança será crucial para que se faça um planejamento adequado. A avaliação linguística é fundamental, pois será a base desse aluno em sua aprendizagem.

6. Constatai que meu aluno tem outras deficiências, síndromes... O que fazer?

Primeiramente, conhecer quais transtornos, sintomas: será apenas motor, mental, um impedimento? Se já se sabe o que é, pode-se começar a elaborar atividades para ajudar a aprendizagem. Várias deficiências e dificuldades poderão ser mais bem superadas com suportes visuais para melhorar a comunicação. Atenção: podemos constatar a área do problema da não aprendizagem, porém somente profissionais habilitados podem emitir o diagnóstico. As dificuldades de aprendizagem podem envolver diferentes áreas, como: percepção, leitura, no cálculo, expressão escrita ou uma área não específica. Muitas crianças têm transtornos da memória. Para a aprendizagem, a memória é uma função cognitiva essencial.

Por exemplo, a criança que tem dificuldade de memória visual apresenta algumas características, tais como: dificuldade para reconhecer imediatamente o material que é apresentado visualmente, bem como redução da capacidade de retenção.

Algumas estratégias para identificar crianças com problema de memória visual:

*Apresentar à(s) criança(s) objetos de uso comum, por exemplo, carro, casa, caneta, entre outros, e pedir que a criança observe

e logo feche os olhos. Viram-se os cartões e pede-se que a criança os sinalize.

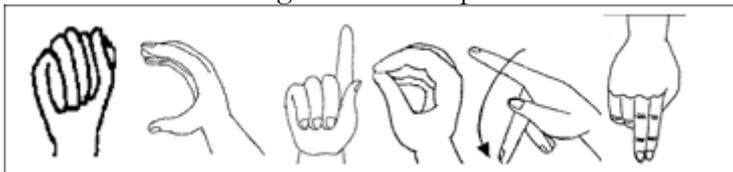
Figura 5 – Exemplo de cartões



Fonte: Retirado da videoaula apresentada.

*Apresentar uma sequência e a criança deverá reproduzi-la. No início, olhando, após sem olhar.

Figura 6 – Exemplo



Fonte: Retirado da videoaula apresentada.

A memória é crucial para a leitura escrita. Se essa memória é pobre, todas as outras, como a de curto prazo, longo prazo também serão.

Alguns exercícios a serem feitos:

Encontrar palavras menores em palavras maiores:

Ex:

Soldado – dado ou sol Limão – mão Capacete - capa

Livro indicado:

Figura 7 – Sugestão de literatura



Autora: Luciana Celia
Ilustrador: Ricardo Machado
Editora: Libretos
Ano: 2013
Número de páginas: 36

Fonte: Retirado da videoaula apresentada.

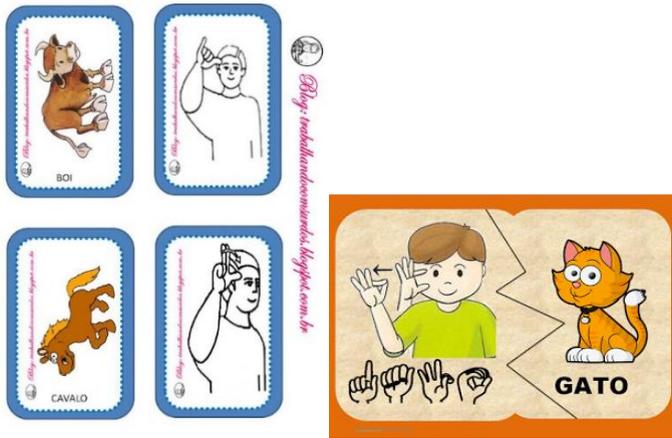
Outro transtorno que se pode pensar é o transtorno de atenção. A atenção é o processo pelo qual são usadas distintas estratégias, de forma ordenada, para captar informação do meio. Geralmente, essas crianças têm uma mudança postural, descargas motoras, desvio no olhar, entre outras características.

Porém, atualmente, existe dificuldade de atenção mais séria, como a Síndrome do Déficit de Atenção. Não é propriamente um problema de aprendizagem e sim uma característica particular que está acompanhada por uma inquietação (Hiperatividade).

Algumas estratégias para identificar e trabalhar com crianças com déficit de atenção:

* Trabalhar jogo da memória, quebra-cabeça

Figura 8 – Atividades de jogo da memória



Fonte: Trabalhando com Surdos (2022)².

Para o trabalho com a hiperatividade, fazer caminhadas, esportes, dança é recomendável!!!

Sobre outras patologias associadas ao Transtorno do Espectro Autista, não há como ter um só jeito de trabalho, pois cada sujeito é um. Porém, algumas atitudes poderão ser incluídas na rotina para melhorar o ambiente de aprendizagem.

Em relação aos Transtornos de Atenção, pode-se elencar estratégias para crianças com TEA:

- * Ter uma rotina com gravuras e sinais. Perguntar o que irá acontecer para ajudá-las a organizar;
- * Instruções curtas. Indique uma ação e faça que execute. Tire o caderno. O que é isso? (caderno);
- * Contato visual entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a)

Explorar jogos que tenham regras, esperar sua vez, parar.

Aconselha-se que se formem redes de apoio, nas quais a comunicação e as tarefas possam ser combinadas com os pais e

²Disponível em: <http://trabalhandocomsurdos.blogspot.com/>. Acesso em: 7 out. 2023.

professores. É de extrema importância que haja a combinação de regras e estas sejam seguidas tanto pela escola como pela família.

Outras dificuldades podem surgir. Abaixo, algumas sugestões de avaliação e trabalho com os alunos.

Estratégias de contextualização

*Começa a contar uma história.

Figura 9 – Contação de histórias



Uma manhã saímos para passear. Na rua, havia muita sujeira. (Apresentar a carta)

Olhando para o lado, encontramos uma fada. O próximo colega continua a história até ser mostrada a próxima carta.

Fonte: Retirado da videoaula apresentada.

- Os alunos divididos em grupos. Um grupo tira um papel, olha o desenho ou palavra. Após, sinaliza a palavra ou desenho e começa a soletração. Por sua vez, o segundo grupo coloca outra palavra com a mesma configuração e começa a soletração e assim por diante.

Estratégias para dificuldade de matemática.

Sempre que possível, acompanhados por desenhos, objetos, entre outros.

* Colocar algumas situações como: tenho 10 pessoas. Deverei dar um guardanapo para cada pessoa. Ou coloque um chapéu em cada cabeça.

Ou realize dizeres como:

Temos quatro crianças. Quantas cadeiras precisamos?

Muitas outras dificuldades poderiam ser exploradas, porém depende de cada realidade e as avaliações devem ser individualizadas.

7. O que se conclui?

Nem sempre é possível saber o que se passa com o sujeito, porém precisamos estar atentos às características, individualidades e particularidades de cada indivíduo.

- O ensino do surdo, independentemente de qualquer diagnóstico, deve ser feito em Libras;
- O trabalho conjunto com a família será benéfico para o sujeito;
- Deve-se considerar e conhecer a história desse sujeito;
- Conhecer a cultura e tentar aproximar o máximo possível o sujeito desta;
- Nunca achar que o diagnóstico é a única verdade e saberemos o que fazer, conhecendo-o;
- A afetividade: nunca esquecer que o homem sempre foi movido por esse aspecto.

Norteados por essas “dicas”, a avaliação e o trabalho com esses alunos se tornam mais comuns. Não podemos esquecer que, na aprendizagem, o sujeito é compreendido na sua totalidade. Ele aprende a partir do seu corpo, suas emoções, suas interações, suas frustrações...

Portanto, a aprendizagem deve ter como base a caminhada da criança e, no momento que sai do núcleo familiar, deverá encontrar outros modelos. Principalmente, se encontrar sem ser julgado ou questionado ou até mesmo rotulado de incapaz.

Referências

BEATO FILHO, C. C. Práticas de glosa e anamnese. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 41-56, 1994.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73311994000100003>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/MvLkdSGFsZCS6svBJ4s5ZmP/>.

Acesso em: 3 set. 2023.

MORAGAS, V. J. Como se referir a pessoas que possuem deficiência? **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**, [s. l.], 2022. Disponível em:

<https://www.tjdft.jus.br/ acessibilidade /publicacoes/ sementes-da-inclusao/ como-se-referir-a-pessoas-que-possuem-deficiencia>. Acesso em: 3 jan. 2023.

QUADROS, R.; CRUZ, C. R. **Língua de Sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.